

Catálogo on-line

SUMÁRIO

Apresentação à 2ª. edição
Apresentação à 1a. edição
Introdução à 2a. edição
Introdução à 1a. edição
Resumos das teses e
dissertações
Índice de assunto
Índice de autor(a) e
orientador(a)
Índice de título



Site do AEL: <http://www.arquivo.ael.ifch.unicamp.br/pub-catal.htm>

Mestrado

31 - Câmara, Cristina

Triângulo Rosa: a busca pela cidadania dos homossexuais.

Paola Cappelin, orientadora

Defesa em dezembro de 1993

IFCS/UFRJ

RESUMO

Esta dissertação de mestrado é fruto da pesquisa realizada sobre o grupo *gay* carioca Triângulo Rosa (1985-88). O nome do grupo é uma homenagem aos homossexuais mortos nos campos de concentração nazistas, que recebiam como distintivo um triângulo equilátero de cor rosa com o vértice voltado para baixo. O grupo surgiu em uma conjuntura marcada, por um lado, pela epidemia da AIDS, por outro, pelo momento político voltado à formação da Assembléia Nacional Constituinte. Seu principal objetivo era a superação dos preconceitos que atingem os homossexuais, entendendo-se as reivindicações jurídico-legais como fundamentais nessa luta. Na expressão “orientação sexual” o Triângulo Rosa consegue marcar sua especificidade e, ao mesmo tempo, romper simbolicamente o “gueto homossexual”. Orientação sexual é uma expressão de uso cada vez mais freqüente no Brasil, que indica uma referência identitária e/ou um modo de vida diretamente associado à sexualidade. Inicialmente de uso corrente na literatura *gay*, gradativamente a expressão passa a ser utilizada pela literatura acadêmica e os jornais. Possui um caráter afirmativo. Permite que se rejeitem as associações entre a homossexualidade e as idéias de crime, pecado ou doença, e possibilita a construção de um lugar socialmente viável para as relações afetivas entre pessoas do mesmo sexo. Ressalte-se que os preconceitos são construídos simbolicamente e as respostas a eles precisam ocorrer no mesmo plano. A orientação sexual retrata o lugar que o movimento *gay* ocupa e seu diálogo com diversos interlocutores. A pesquisa sobre o Triângulo Rosa apresenta as reivindicações do movimento *gay* pela superação dos preconceitos e inclusão da expressão orientação sexual no processo da Assembléia Nacional Constituinte, demonstrando que as subjetividades são simultaneamente construídas e instituintes das relações sociais. Reconstitui a luta simbólica na qual o grupo esteve envolvido. Luta simbólica por confrontar valores religiosos, concepções médicas, normas jurídicas, de construção de identidade, e ainda, pela revisão das concepções sobre a feminilidade e a masculinidade indicadas aos indivíduos de sexos diferentes, separando a anatomia das referências simbólicas que lhes são atribuídas. Em síntese, com o Triângulo Rosa, da rejeição e denúncia à exclusão, o movimento *gay* passou a demandar a elaboração de direitos individuais nos códigos que regulam a relação entre a sociedade civil e o Estado. Esta demanda lhe garantiu visibilidade e fez irromper uma possibilidade efetiva de conquistas futuras, sendo útil à reflexão atual sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo.